

ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE ALERGIAS E INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES

MEI, G. C. ¹; PIRES, P. F. F. ²

RESUMO

Objetivo: Buscar evidências sobre a prática do aleitamento materno na prevenção de alergias e intolerâncias alimentares. **Método:** Revisão bibliográfica desenvolvido em bases de dados virtuais. **Resultados:** Crianças que receberam AME até os seis meses, apresentaram baixa prevalência de alergias e/ou intolerâncias alimentares. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo até os seis meses apresenta forte relação na prevenção de alergias e intolerâncias alimentares devido ao seu fator imunológico.

Palavras-chave: Amamentação. Fatores Imunológicos. Desmame Precoce.

ABSTRACT

Objective: To seek evidence on the practice of breastfeeding in the prevention of food allergies and intolerances. **Method:** Bibliographic review developed in virtual databases. **Results:** Children who received EBF until the age of six months, had a low prevalence of allergies and/or food intolerances. **Conclusion:** Exclusive breastfeeding up to six months has a strong relationship in the prevention of food allergies and intolerances due to its immunological factor.

Keywords: Breast-feeding. Immunological Factors. Early Weaning.

INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal fonte de vitaminas, minerais e macronutrientes necessários para o desenvolvimento adequado da criança, o aleitamento materno é, em outras palavras, a prática capaz de fornecer todos os nutrientes necessários ao

¹ Giovana Caroline Mei. Graduanda do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: Giovana-mei@hotmail.com

² Patrícia Fernanda Ferreira Pires. Orientador da pesquisa. Docente do curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: patriciapiresufpr@gmail.com.

bebe de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida, dispensando a necessidade de ofertar ao bebe outras fontes alimentares (VITOLLO, 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010) e o Ministério da Saúde (2009) propõem que o aleitamento materno seja exclusivo durante os primeiros seis meses e mantido de forma complementar até os dois anos de idade ou mais, promovendo inúmeros benefícios quanto a saúde, desenvolvimento cognitivo e emocional ao lactente e a nutriz.

Entre tantos incentivos e a valorização do aleitamento materno, o desmame precoce ainda é muito prevalente no Brasil, logo este pode ser entendido como a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida e a oferta de fórmulas artificiais e/ou outros tipos de alimentos ao bebê. Visto que nesse período nenhum outro tipo de alimento será tão benéfico e fisiológico ao bebê, quanto ao leite humano (VENANCIO; SALDIVA; MONTEIRO, 2013).

Assim o desmame precoce pode trazer algumas consequências a criança como o desenvolvimento de alguma reação de alergia ou intolerância alimentar, tendo em vista que a alergia alimentar se entende como uma reação adversa a determinada substância composta no alimento que se dá por caráter imunológico. Já, as intolerâncias alimentares não advêm de respostas imunológicas, podendo ser gerada por diversos mecanismos etiológicos ou patológicos (NUNES *et al.*, 2012).

Deste modo com o aumento da prevalência de alergias e intolerâncias alimentares em criança por todo mundo (ASBAI, 2019), pressupôs que a maioria das causas seria por conta do desmame precoce, assim, o presente estudo visa relacionar como a prática do aleitamento materno pode prevenir o aparecimento dessas reações.

OBJETIVO

Buscar evidências sobre a prática do aleitamento materno na prevenção de alergias e intolerâncias alimentares em crianças;

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica por meio de busca eletrônica e física na biblioteca física e virtual da Faculdade de Apucarana (FAP), nas bases de dados BVS, SCIELO, PUBMED e portais de órgãos institucionais de saúde como: OMS, Ministério da Saúde e Unicef.

Utilizando os descritores: “aleitamento materno”, “lactente”, “recém-nascido”, “sistema imunológico”, “microbiota intestinal”, “composição do leite humano”, “alergias e intolerâncias alimentares” e “desmame precoce” e a utilização do operador booleano “and”, para melhor direcionamento da pesquisa.

Com critério de exclusão periódicos que não são relacionados ao tema/escopo da pesquisa e fontes duvidosas. Com inclusão das pesquisas que estiveram disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2000 a 2020.

RESULTADO

Através dos estudos incluídos na pesquisa que abordam o aleitamento materno na prevenção de alergias e intolerâncias alimentares, os benefícios do aleitamento materno para as crianças, as principais causas do desmame precoce e a falta de informação das mães sobre a prática do aleitamento materno por profissionais de saúde.

Encontrou-se que os hábitos alimentares de crianças menores de um ano, quando comparados com as crianças que foram amamentadas, apresentam maiores chances de desenvolvimento de alergias e intolerâncias principalmente pela proteína do leite de vaca e a lactose, por serem introduzidos antes dos 4 meses e também pela introdução precoce de alimentos, favorecendo esses fatores (VIEIRA *et al* 2004).

Crianças que foram desmamadas antes dos 6 meses apresentaram maiores índices de alergias e/ou intolerâncias alimentares (AA, IA), quanto o grupo que não apresentou nenhum tipo dessa reação recebeu aleitamento materno por um período maior (CALZA, 2012). Em um outro estudo que pesquisou a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME), mostrou que as reações de AA e IA foram bem maiores das crianças que não receberam AME e ainda essas crianças apresentaram maiores alterações no ganho de peso e frequência de doenças (ROSA, 2019).

Foi visto no estudo de Sordillo *et al* (2017), que o AME está associado a baixa colonização de bactérias do grupo *Firmicutes* principalmente o *Clostridium* na

microbiota intestinal dos bebês, logo essa redução está relacionada como um fator de proteção de doenças alérgicas, visto que eles podem ser causadores de reações alérgicas.

Enfatiza-se também nos estudos uma deficiência quanto a orientações e suporte as mães, dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno, quanto o grande número de pesquisas mostraram como fator de prevalência do desmame precoce citado pelas mães, foi pela falta de informações recebidas sobre a amamentação pelos profissionais de saúde e por crenças e tabus relacionados ao leite materno, que inclui o leite ser fraco e insuficiente para saciar o bebê.

CONCLUSÃO

As evidências mostram que o aleitamento materno quando ofertado exclusivamente até os seis meses de idade ou pelo menos até os quatro meses, pode ter forte relação na prevenção de alergias e/ou intolerâncias alimentares, principalmente na prevenção de alergia ao leite de vaca, intolerância a lactose e doença celíaca. Do mesmo modo, reforça evitar a introdução precoce de alimentos, visto que essa prática também favorecem o aparecimento das mesmas.

Contudo, ressalta a importância da assistência dos serviços e profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno, tratando cada mãe com individualidade, dentre das suas dificuldades e limitações encontradas e dentro da realidade de cada uma. Assim, o envolvimento de uma equipe multiprofissional na promoção da amamentação é essencial para esse sucesso. Destacando o papel do nutricionista dentro dessas equipes, trabalhando com educação nutricional no incentivo e suporte as mães dentre as inúmeras intercorrências que possam aparecer no período da amamentação.

REFERÊNCIAS

ASBAI. **Alergia Alimentar é o tema central da Semana Mundial.** Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). São Paulo – SP, 2019. Disponível em: <<http://asbai.org.br/alergia-alimentar-e-o-tema-central-da-semana-mundial/#:~:text=No%20Brasil%2C%20n%C3%A3o%20h%C3%A1%20estat%C3%ADsticas,algum%20tipo%20de%20alergia%20alimentar.>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição Infantil, Aleitamento materno e Alimentação complementar**, BRASIL, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

CALZA, Gêssica Ferreira. **Relação entre Desmame Precoce e Alergias Alimentares em Crianças Matriculadas em Duas Instituições Filantrópicas de Brasília – DF**. Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7319/1/TCC%209.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NUNES, Mara. *et al.* **Alergia alimentar**. Ministério da educação e ciência. 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65706/2/725.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

ROSA, Éricka de Oliveira Santa. **Associação entre aleitamento materno exclusivo, estado nutricional, intolerâncias e alergias alimentares de pré-escolares**. Centro Universitário Toledo Araçatuba – SP, 2019. Disponível em: <<https://servicos.unitoledo.br/repositorio/bitstream/7574/2190/1/ASSOCIA%c3%87%c3%83O%20ENTRE%20ALEITAMENTO%20MATERNO%20EXCLUSIVO,%20ESTADO%20NUTRICIONAL,%20INTOLER%c3%82NCIAS%20E%20ALERGIAS%20ALIMENTARES%20DE%20PR%c3%89-ESCOLARES%20-%20%c3%89rika%20de%20Oliveira%20Santa%20Rosa.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SORDILLO, Joanne E. *et al.* Factors influencing the gut microbiome at age 3-6 meses: Findings from the ethnically vitamin D Antenatal Asthma Reduction Trial (VDAART). **J. Allergy Clin. Immunol.** 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5303123/>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

VENANCIO, Sonia Isoyama; SALDIVA, Sílvia Regina Dias Médici; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Revista Saúde Pública**. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004676>>. Acesso em: 28 set. 2020.

VIEIRA, Graciete Oliveira. **Leite Materno como fator de proteção contra as doenças do trato digestivo**. Santana – BA, 2004. Disponível em: <http://www.medicina.ufba.br/educacao_medica/graduacao/dep_pediatria/disc_pediatria/disc_prev_social/roteiros/aleitamento/leite_materno.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WHO. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**. Geneva, World Health Organization, 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/nutrition/files/IYCF_Indicators_part_III_country_profiles.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.